

“Vivemos no meio do povo como peregrinas, em simplicidade, alegria e coragem. Assumimos a condição dos pobres e, juntos, aprendemos a vivência dos valores evangélicos na construção da justiça e da paz, testemunhando a esperança cristã e sendo para o mundo sinal do amor fraterno”.
(CCGG 29)

Hoje, 29 de novembro de 2013 a fraternidade Santa Clara de Assis de Viedma, Argentina, reuniu-se para o retiro mensal inspirada no texto das “SANDÁLIAS CAMINHANTES”.

Cada uma na sua interioridade percorreu os caminhos e descaminhos com sandálias, sem sandálias e, ao compartilhar e celebrar caminhos e descaminhos percebemos que outras sandálias chegaram antes que nós... Assim que agradecemos o caminho percorrido ao celebrar os cem anos da Congregação... Quantas sandálias nos anteciparam e abriram com coragem e ousadia novas fronteiras culturais e geográficas! Anteciparam a aurora, a luz de um novo dia em realidades limites de miséria e injustiça. Quantas partiram com lágrimas porque não tinham certeza de nada, não contavam com nada, apenas com o necessário, o essencial, confiantes em partilhar da pobreza do ter e do saber. Contentes porque iam de carroça, de xeque de mula, de caminhão, de trem.... **Que Espírito Missionário das nossas primeiras irmãs que segue nos animando e interpelando!**

Na itinerância, no CAMINHO, fomos plasmando um novo jeito de ser, uma forma de estar no mundo como franciscanas, simples, despojadas, solidárias, fraternas, IRMÃS DO POVO. Aos poucos, foi sendo configurada nossa IDENTIDADE/CORPOREIDADE com fragmentos culturais de outros povos, atualizou-se o carisma ao encarnar-se no meio dos pobres. Com eles aprendemos, na dor e na alegria, o despojamento, a gratuidade de levar uma vida “*sin apuros*”, desfrutar do momento presente. Recordamos da “abuela Maria Rosa” quando fomos convidadas a compartilhar o almoço, não nos deixou lavar os pratos, porque para ela e a maioria das famílias daqui, o mais importante é dar atenção às pessoas; os pratos poderão ser lavados em outro momento.

No caminho recupera-se a simplicidade de tecer a trama da vida a partir do cotidiano que vivem as pessoas na sua luta para sobreviver e conquistar o pão de cada dia. Assim, os vínculos vão sendo tecidos e quando saímos na rua nos reconhecem e se aproximam para nos contar algo ou simplesmente convidar para comer a torta de “*Cumple Años*”, a tomar uns “mates”. A cumplicidade, o compromisso, a solidariedade nascem naturalmente a partir dos vínculos que somos capazes de criar quando oferecemos da nossa humanidade, da nossa pobreza....

Há uma sintonia profunda que nos une ao mesmo imaginário coletivo, é o “CHIP” que carregamos com a memória de nossos ancestrais e assim nos conectamos com as diferentes culturas, presente nas pessoas, na natureza, nas pedras, nas montanhas, nas águas, no deserto. Quantas “sandálias” teremos que tirar para acolher a diversidade cultural de outros povos e incorporá-las à nossa espiritualidade, ao nosso jeito de ser e estar em relação com o outro e a natureza?

O desafio está em abrir-se para estar com toda a inteireza do nosso ser nesta realidade e assim reconhecer que este chão é sagrado e temos sempre que tirar as sandálias, afinal, somos estrangeiras, nada nos pertence, os vínculos de pertença que existem entre as pessoas, família, comunidade seguem outros critérios que desconhecemos. O desconhecido nos assusta e nos desafia a CAMINHAR, a recomeçar sempre com alegria e criatividade.

No caminho TUDO é provisório. Porém, as raízes que nos mantém fincadas no chão da realidade de nossas motivações devem ter a profundidade capaz de enfrentar as intempéries, ventos, tempestades... A resiliência é a condição para seguir CAMINHANDO, podemos dobrar-se até o chão, mas não quebramos, não abrimos mão dos valores que são inegociáveis, daquilo que mantém acesa a chama da ESPERANÇA. Nas asas da esperança adquirimos um novo OLHAR, aprendemos a olhar a realidade e as situações limites de outra forma, tomamos distância para respirar o ar puro que rejuvenesce e nos dá a ousadia para tentar outra vez.

No caminho encontramos o “Menino de Belém”. Porque não havia lugar para nascer, nasce na provisoriedade do caminho... Ele é a razão do nosso caminhar.... “Vejo que são a humildade, a força da fé e os braços da pobreza que nos levaram a abraçar o tesouro incomparável escondido no campo do mundo e dos corações humanos, com o qual se compra Aquele por quem tudo foi feito do nada” (cf 3 Carta Sta Clara).

¡FELIZ NAVIDAD!

Cariños: Claudia, Marlize y Zelia.